

# Alunos fazem pressão na assembleia da UFG

7-9-91  
O Popular

Os professores da Universidade Federal de Goiás ratificaram ontem a disposição de continuar a greve em assembleia realizada à tarde na Faculdade de Educação, e que teve um número expressivo de alunos preocupados com a indefinição do movimento. Enquanto eram discutidas pelo comando de greve as propostas encaminhadas à mesa, eles aguardavam apreensivos pelos resultados da votação, que acabou mantendo a paralisação, que completa os 90 dias. "É uma forma de pressionar, não diretamente os professores, mas para que o governo faça a sua parte para a volta às aulas", disse a presidente do DCE, Luciana Bento. A decisão foi tomada apenas de o Ministério da Educação ter anunciado a suspensão do pagamento de agosto e corte de pontos a partir deste mês.

De acordo com o comando de greve da Associação dos Docentes da UFG, foram realizadas 47 assembleias de Associações da categoria em todo o País, sendo que 39 delas indicaram a volta às atividades somente com o MEC assinando um documento formal para garantir as propostas de uma nova política salarial para a categoria, com correções na tabela funcional. Outras condicionaram o fim da paralisação à aprovação do projeto de lei contendo esta nova política, sem os vetos presidenciais, e apenas duas optaram pelo retorno às aulas. Segundo o documento da Andes (Sindicato Nacional), distribuído na assembleia, a ausência da garantia formal das propostas do MEC, com anuência também da área econômica do governo, dificulta uma solução para o impasse.

---

**Sem o 13º** - O presidente da Associação dos Servidores da Companhia de Armazenamento e Silos do Estado de Goiás (Casego), Paulo Roberto de Amorim, esteve na Redação para reclamar da decisão das Secretarias da Administração e Fazenda de vetar a liberação do 13º salário

aos funcionários da empresa. De acordo com Paulo, a metade do 13º já estava incluída na folha de agosto e seria paga com recursos próprios da Casego.

"Todos os anos nós recebemos metade deste salário em julho e outra em dezembro", explica Paulo.